



Univali no Censo da Vida Marinha

O programa mundial de Censo da Vida Marinha (Census of Marine Life), que faz o levantamento da biodiversidade das regiões de montanhas submarinas no Oceano Atlântico Sul começa no dia 26 de outubro. O trabalho será realizado por meio do programa Mar-Eco Atlântico Sul.

A expedição é capitaneada, no hemisfério sul, pela Universidade do Vale do Itajaí (Univali), de SC. Ela tem início em Las Palmas, Gran Canária, na Espanha e termina no dia 2 de dezembro na Cidade do Cabo, África do Sul. Além dos pesquisadores brasileiros, estudiosos uruguaios, sul-africanos e russos, também embarcam na aventura a bordo do navio oceanográfico Akademik Yoffe, do Instituto Shirshov de Oceanologia, da Rússia.

Nos cerca de 4,3 mil quilômetros de percurso, dados físico-químicos, peixes, microorganismos e invertebrados associados ao fundo do mar serão amostrados em dez estações de coleta dispostas ao longo da cordilheira, em profundidades que variam de mil a três mil metros. Também serão registrados dados contínuos sobre os mamíferos marinhos como baleias e golfinhos habitantes das áreas oceânicas.

O projeto é uma continuidade de estudos realizados no Atlântico Norte e conta com a participação de cientistas de 16 instituições do Brasil, Uruguai, Argentina, Chile, África do Sul, Namíbia, Nova Zelândia e Noruega.

Trata-se de uma iniciativa inédita para o Atlântico Sul e consiste no levantamento da biodiversidade e da distribuição de organismos dos ecossistemas profundos, associados às estruturas geológicas da cadeia de montanhas meso-oceânicas – diz José Angel Alvarez Perez, coordenador do programa e pesquisador do Centro de Ciências Tecnológicas da Terra e do Mar da Univali.

Pesquisa vem suprir falta de informação

Essas cadeias de montanhas se estendem por 14 mil quilômetros, de norte a sul, e se elevam a dois mil metros de altura do relevo oceânico no centro do Atlântico.

Além de exercer forte influência nos padrões de circulação e na distribuição da vida marinha, esta cadeia de montanhas submersas constitui uma das feições mais proeminentes e menos conhecidas do fundo oceânico – explica Angel.

Ele diz, ainda, a pesquisa busca suprir a escassez de informação sobre a biodiversidade de águas profundas.

| Entrevista | **Dilvo Ristoff**
REITOR DA UFFS

UFFS vai atender vocação regional

DARCI DEBONA

Chapeçó

UFFS

Dentro de uma semana o reitor da Universidade Federal da Fronteira Sul, Dilvo Ristoff, deve lançar o concurso para professores, técnicos e dar posse aos pré-reitores. Ele chegou ao cargo no dia 26 de outubro, passado, pelo ministro da Educação, Fernando Haddad. O reitor, que trabalha com outras quatro pessoas cedidas pela Universidade Federal de Santa Catarina, corre contra o tempo para implantar a estrutura nos cinco campi, sendo um em Santa Catarina, dois no Rio Grande do Sul e dois no Paraná.

Aos 59 anos, o Doutor em Educação pela Universidade do Sul da Califórnia (EUA) e um dos responsáveis pelo plano de educação do governo Lula, falou sobre seu novo desafio. Por telefone, Ristoff concedeu entrevista onde esclareceu sobre o processo de seleção, contratação e implantação da nova estrutura.

Diário Catarinense – Quais as contribuições que a UFFS traz para a região onde será instalada?

Dilvo Ristoff – A universidade, para começar, é um espaço de democratização do acesso à educação superior. Como a nossa tem uma missão mais específica de valorização da escola pública, vai democratizar o acesso para os mais pobres. Em primeiro lugar é um espaço a mais para permitir às pessoas uma universidade pública e de qualidade. Isso vai parar o processo de litoralização da população. Normalmente os jovens saem para estudar e não voltam mais. Isso criou um problema que foi a diminuição da população em municípios do Oeste de Santa Catarina, Noroeste do Rio Grande do Sul e Sudoeste do Paraná.

DC – Qual o perfil dessa nova universidade?

Ristoff – Estamos dando uma vocação regional para ela, com a oferta de cursos voltados para áreas de interesse da região. Nos cinco campi teremos quatro cursos de agronomia. Teremos um curso de Aquicultura em Laranjeiras do Sul-PR onde existem muitas barragens. Outra área é a engenharia ambiental. Queremos dar uma vocação forte para a agroecologia. Temos um curso que foi difícil de desenhar, pois é o primeiro do país, que é o curso de Engenharia Ambiental e Energias Renováveis. Queremos tra-

Seleção: pelo Enem

Início das aulas: abril de 2010

Sedes: Chapeçó (SC), Cerro Largo (RS), Erechim (RS), Laranjeiras do Sul (PR) e Realeza (PR)

Vagas: 2.1160, sendo 900 vagas para Chapeçó

Administração (100), Ciências da Computação (100), Pedagogia (100), Agronomia (50), Engenharia Ambiental (50), Licenciatura Português/Espanhol (60), Filosofia (100), História (100), Geografia (100), Sociologia (100), Enfermagem (40)

Abrangência: 415 municípios do Norte do Rio Grande do Sul, Oeste de Santa Catarina e Sudoeste do Paraná
População: 3,7 milhões de habitantes
Informações: no site www.uffs.edu.br

balhar a biomassa, vento, sol e dejetos suínos, vinculados ao meio ambiente. É um curso que pode dar uma contribuição para a região. Medicina Veterinária temos em um campus mas nossa meta é aumentar na próxima etapa, principalmente devido ao crescimento da bacia leiteira na região. Também é forte o viés pela licenciatura. Isso foi influenciado pela política nacional de formação de professores, na qual esteve envolvido na elaboração. Temos uma carência de professores principalmente nas áreas de Física e Química. Isso é uma calamidade nacional. Como temos um país avançado com déficit de professores nessas áreas. O MEC está num esforço grande para preparar novos professores. Cinquenta por cento dos professores que atuam na educação básica estão improvisados. É o administrador que vira professor de Matemática, médico que vira professor de Biologia. Eles estão lá quebrando galho. Se quebrar galho fosse solução estaríamos melhor nos exames internacionais.

DC – O processo de implantação da universidade está ocorrendo rápido, como estão conseguindo essa agilidade, principalmente levando em conta os trâmites burocráticos?

Ristoff – Temos trabalhado dia e noite. Mas temos que trabalhar dia e noite nos próximos meses. Temos que lançar os processos licitatórios. Hoje estou reitor e ainda não tenho condições de publicar uma portaria. Tenho que ir atrás do CNPJ. Não tenho convênio com o Diário Oficial da União. Ainda não sou uma unidade orçamentária. Tenho que fazer tudo via UFSC. Eu administrador, mas é UFSC que operacionaliza.

DC – Quanto tempo terá que operar via UFSC?

Ristoff – Acho que leva uns seis meses para descentralizar.

DC – Como será a contratação de professores e servidores?

Ristoff – Saiu uma portaria na última sexta-feira. O Ministério do Pla-

“Temos um curso que foi difícil de desenhar, pois é o primeiro do país, que é o curso de Engenharia Ambiental e Energias Renováveis. Queremos trabalhar a biomassa, vento, sol e dejetos suínos”

DC – E para os alunos que farão o Enem, já que é a única porta de entrada para a UFFS, como serão as inscrições?

Ristoff – Em novembro vamos abrir as inscrições on-line no site da Universidade Federal de Santa Catarina, que será coordenado pela Coperve (Comissão Permanente de Vestibulares). Haverá um ícone para inscrição na UFFS. Os alunos poderão escolher dois cursos. Depois vamos buscar as notas. Vamos utilizar a nota da prova e da redação.

DC – Está previsto bônus para alunos que estudarem em escola pública?

Ristoff – Quem não estudou em escola pública terá a nota cruz. Quem fez um ano de Ensino Médio em escola pública terá a nota multiplicada por 1,1. Quem tem dois anos de escola pública terá a nota multiplicada por 1,2 e quem fez os três anos em escola pública terá a nota multiplicada por 1,3. Temos uma preocupação de que não entre aluno muito fraco. Por isso temos

ponto de corte. Não vai ganhar bônus quem zerar alguma prova ou tirar menos que três na redação.

DC – A previsão de início das aulas vai atrasar em um mês?

Ristoff – Devido aos problemas com a prova do Enem e a necessidade de esperar a nota da redação vamos começar em abril de 2010.

DC – Apesar de não ter como evitar que estudantes de outras regiões acabem ingressando na UFFS ela vai facilitar o acesso a quem mora na região.

Ristoff – É até bom que venha estudantes de fora para a região. Mas é evidente que fica mais fácil para quem mora na área de abrangência da universidade. Ainda não poderei fazer o concurso para professores em Chapeçó, mas a prova dos técnicos será na região. As cidades menores vão sentir ainda mais o impacto. O orçamento da Universidade deve ser maior que o da prefeitura em cidades como Laranjei-

“A UFFS traz uma quantidade de coisas que a população nem imagina. Haverá necessidade de moradia para estudantes, técnicos e professores. O padeiro vai ter que fazer mais pão.”

ras do Sul e Cerro Largo.

DC – Qual o orçamento previsto para a UFFS?

Ristoff – São R\$ 80 milhões para 2010, R\$ 94 milhões para 2011 e R\$ 114 milhões para 2012.

DC – Quanto disso ficará em Santa Catarina?

Ristoff – Como Chapeçó tem a metade dos alunos deve ficar com uma valor proporcional a isso.

DC – Haverá um bom incremento na economia da região.

Ristoff – A Universidade traz uma quantidade de coisas que a população nem imagina. Haverá necessidade de moradia para estudantes, técnicos e professores. O padeiro vai ter que fazer mais pão. Os eventos vão trazer mais pessoas. A UFSC ganhou a premiação de turismo pelo número de eventos que realiza em Florianópolis. A universidade envolve milhares de pessoas, o que causará um efeito muito grande nas cidades. Além disso a Pesquisa e a Extensão são formas de trazer mais investimentos e equipamentos de última geração.

DC – Como está a estrutura de sua equipe de trabalho?

Ristoff – Estou trabalhando com uma professora, um engenheiro, um arquiteto e uma secretária. Todos cedidos pela UFSC. A estrutura também é da UFSC. Tenho R\$ 4,5 milhões para despesas gerais e início da implantação dos campi. Cerca de R\$ 3 milhões vamos investir na construção de quatro blocos em Chapeçó, na área que já foi definida. Nos próximos dias devo nomear os seis pré-reitores. Para isso pretendo realizar um evento, em Chapeçó.

DC – Como será administrado o campus em três estados?

Ristoff – Em cada campus haverá um diretor, um coordenador acadêmico e um coordenador administrativo. Uma pré-reitoria será de tecnologia da informação, para integrar os campi. Haverá um sistema integrado

de registro de notas e controle acadêmicos. Pretendemos usar também videoconferências. Outra pré-reitoria será de avaliação. Pretendo assegurar a qualidade da nova instituição. As outras pré-reitorias serão de pesquisa e extensão, planejamento e administração e ensino.

DC – Quando o senhor pretende mudar sua estrutura para Chapeçó?

Ristoff – A ideia é em meados de novembro, se conseguir equipar a reitoria, que fica em prédio alugado no Centro de Chapeçó.

DC – Como está a estrutura física da Universidade?

Ristoff – Já temos as áreas definitivas e também as áreas alugadas onde vão iniciar as aulas.

DC – E os planos de expansão?

Ristoff – Depois que ela estiver funcionando vamos fazer um plano de desenvolvimento institucional com as metas para os próximos cinco anos. Temos oito cidades que solicitaram sede mas é impossível atender a tudo. Primeiro temos que garantir a consolidação da atual estrutura, que já inicia grande.

DC – Há risco da implantação da universidade sofrer interrupções?

Ristoff – Foi criada uma previsão orçamentária para os próximos cinco anos que consta em lei. A lei está acima dos governos. Esse projeto inicial está plenamente garantido. O que pode ser afetado são os planos de expansão. Mas há uma necessidade de expansão do ensino público superior. O que o governo Lula está fazendo é cumprir a lei, que foi aprovada ainda em 2001, no governo anterior. Ela prevê que a matrícula no ensino público superior deve representar 40% do total. Mesmo com 11 novas universidades e expansão dos institutos federais, esse percentual continua em 30%.

DC – Como é ser reitor de uma nova universidade, numa região que não tinha acesso a uma instituição federal?

Ristoff – Sinto-me lisonjeado em poder dar essa contribuição para uma região carente. Assim como fiquei lisonjeado de poder participar do planejamento educacional para o país, no início do governo Lula. Mas agora é como se tivesse um reencontro com minhas raízes, pois passei minha infância em Horizontina (RS), região abrangida pela Universidade.



Inscrições para cursos de graduação

O Departamento de Administração Escolar (DAE) divulga o edital para o preenchimento de 945 vagas em cursos de graduação – 784 para cursos presenciais e 161 para cursos a distância. As inscrições podem ser feitas até o dia 31. A admissão será feita mediante processo seletivo, com validade para o ingresso no primeiro semestre de 2010. Os resultados serão divulgados dia 26 de novembro.

Algumas das opções de cursos são: Educação Física (14 vagas), Farmácia (10), Oceanografia (5), Pedagogia (31) e até mesmo Medicina (1).

A UFSC oferece três modalidades de ingresso: transferência interna; retorno de aluno-abandono da UFSC; transferência externa e retorno graduado (graduados na UFSC e em outras Instituições de Ensino Superior).

Documentação para inscrição:

- ✓ Transferência interna e retorno de aluno-abandono: histórico escolar emitido e visado pela UFSC e fotocópia da cédula de identidade.
- ✓ Transferência externa: histórico escolar, atestado de matrícula ou de seu trancamento na instituição de origem; comprovante de que o curso é autorizado ou reconhecido, programas das disciplinas cursadas, carteira de identidade e CPF.
- ✓ Retorno de graduado: fotocópia autenticada do diploma de curso (graduação), devidamente registrado ou certidão de colação de grau; histórico escolar e quando se tratar de aluno graduado em outra IES, o mesmo deverá anexar ao pedido, além dos documentos acima citados, os programas das disciplinas cursadas, carteira de identidade e CPF.
- ✓ Permanência: histórico escolar emitido e visado pela UFSC.
- ✓ Informações no DAE: (48) 3721-9607
- ✓ Edital no endereço: www.dae.uffs.br